

Edição revista pelo autor.

Tem lagartixa no computador

© Marcelo Duarte, 2001

Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo

Gerência editorial Kandy Saraiva

Edição Camila Saraiva

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalaes (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Robson Araújo

Editoração eletrônica Soraia Pauli Scarpa

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.)

ICONOGRAFIA

Silvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito das imagens Arquivo pessoal (págs. 204 e 206)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D873t

2. ed.

Duarte, Marcelo, 1964-

Tem lagartixa no computador / Marcelo Duarte. – 2. ed. –

São Paulo : Ática, 2016.

208 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18180-3

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

16-33444

CDD: 028.5

CDU: 0875

CL: 739979

CAE: 605454

2018

2ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:



editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2016

Avenida das Nações Unidas, 7221

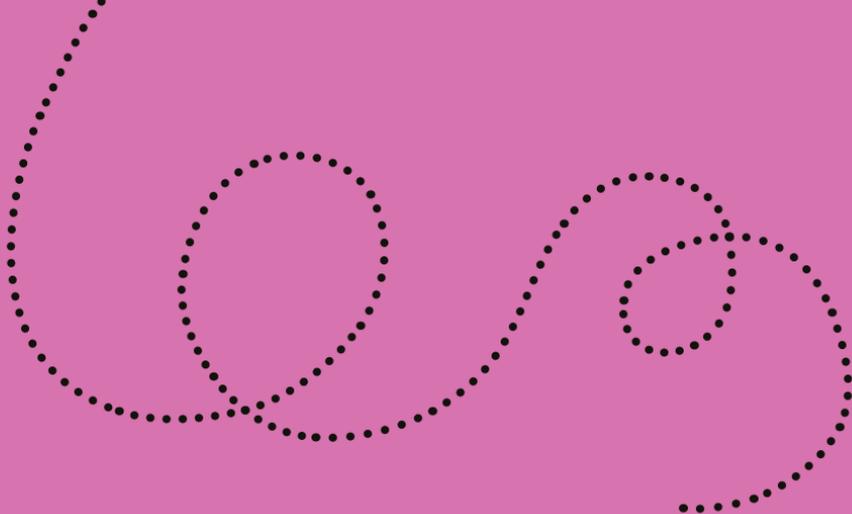
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

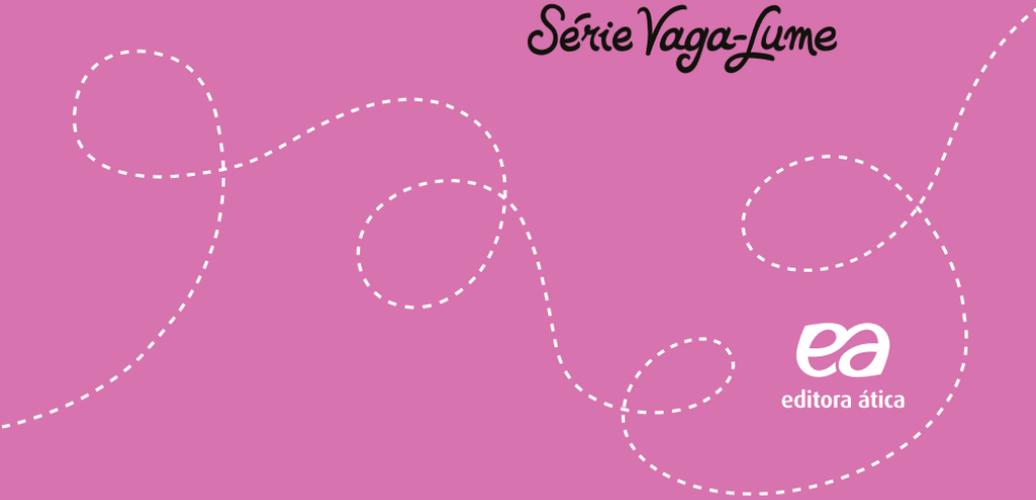




*Tem Lagartixa
no Computador*

MARCELO DUARTE

Série Vaga-Lume



ea

editora ática

O primeiro emprego a gente nunca esquece

O PODEROSO CHEFÃO LEVOU o maior susto quando se deparou com aquele bando de adolescentes esparramados pelo escritório.

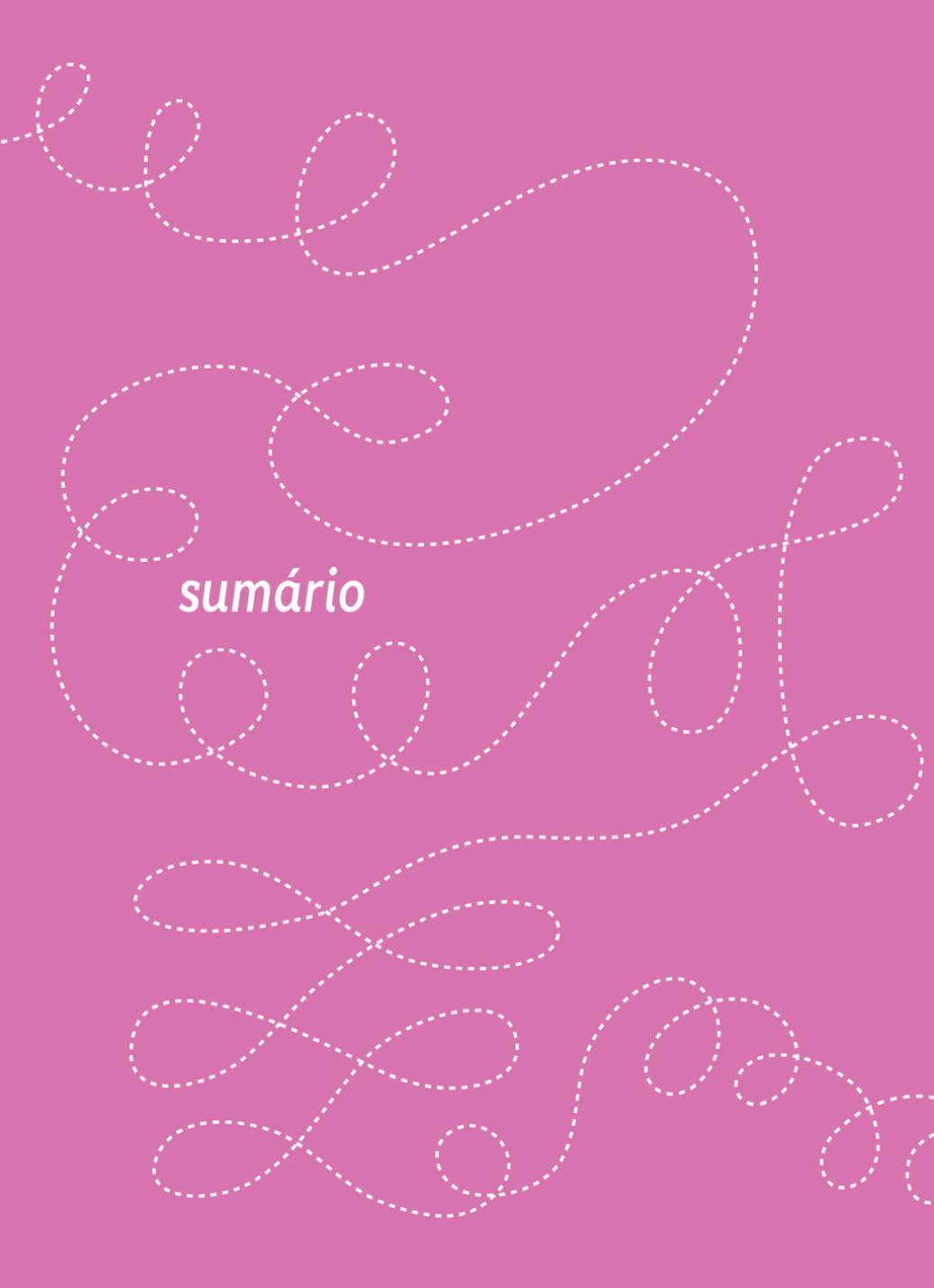
É assim que começa a aventura desta turma, que vive a emoção do primeiro emprego. Um empregão: criar uma rede social para jovens e crianças! Já pensou, fazer o que mais gosta e ainda ganhar para isso?

Porém, quando J. P. começa a achar a atitude de um dos seus chefes meio suspeita, o sonho vira pesadelo.

Tem ainda aquelas mensagens vindas pela internet: o que significam? Além disso, com tanta gente trocando de nome, só podia mesmo dar muita confusão!

Mas a situação pode piorar, principalmente para quem não gosta de pizza de lagartixas!

Esta história vai fazer você morrer... de rir! E ainda tem romance, mistérios e muitas surpresas até o último parágrafo.

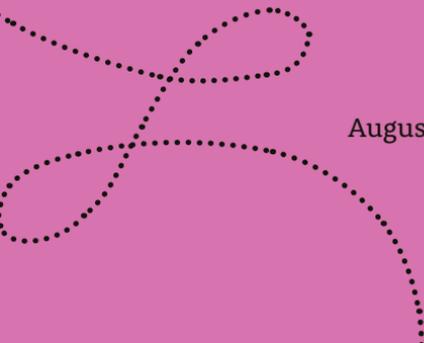


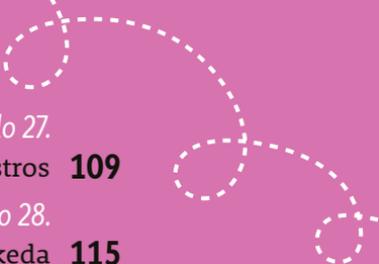
sumário

<i>capítulo 1.</i>	
Uma lagartixa na sala	13
<i>capítulo 2.</i>	
Um hipopótamo no elevador	18
<i>capítulo 3.</i>	
Correndo atrás do primeiro emprego	21
<i>capítulo 4.</i>	
Dois velhinhos de volta à escola	27
<i>capítulo 5.</i>	
O dia da entrevista	30
<i>capítulo 6.</i>	
É hora de chamar os amigos	37
<i>capítulo 7.</i>	
O primeiro dia de trabalho	42
<i>capítulo 8.</i>	
O poderoso chefe	47
<i>capítulo 9.</i>	
Um trote ou um aviso?	51
<i>capítulo 10.</i>	
Saindo escondido de todos	54
<i>capítulo 11.</i>	
Que garoto mais grosseiro!	56
<i>capítulo 12.</i>	
Um plano de fuga	60
<i>capítulo 13.</i>	
Um computador muito suspeito	63



<i>capítulo 14.</i>	
Onde está Nicodemos?	66
<i>capítulo 15.</i>	
Cerejas do tamanho de maçãs	68
<i>capítulo 16.</i>	
Um tour pelo InfoCity	72
<i>capítulo 17.</i>	
Lar, doce lar	76
<i>capítulo 18.</i>	
A trombada das latinhas	78
<i>capítulo 19.</i>	
Posso ir com você?	81
<i>capítulo 20.</i>	
O mistério da flor negra	85
<i>capítulo 21.</i>	
“Descobri algo terrível”	88
<i>capítulo 22.</i>	
A misteriosa saída de tio Chico	92
<i>capítulo 23.</i>	
Os perigos do vírus	96
<i>capítulo 24.</i>	
A segunda mensagem	99
<i>capítulo 25.</i>	
Tradição de família	101
<i>capítulo 26.</i>	
Augusto tem um problema	105





<i>capítulo 27.</i>	
Almoço com os astros	109
<i>capítulo 28.</i>	
Olho espião na sala de Ikeda	115
<i>capítulo 29.</i>	
Bolo de cenoura melequento	118
<i>capítulo 30.</i>	
Plano frustrado	120
<i>capítulo 31.</i>	
A doença de Augusto	122
<i>capítulo 32.</i>	
A gangue da Tulipa Negra	125
<i>capítulo 33.</i>	
Meu querido diário secreto	128
<i>capítulo 34.</i>	
Uma fruta podre no cesto	136
<i>capítulo 35.</i>	
A vida é feita de escolhas	140
<i>capítulo 36.</i>	
Abram alas para o caubói	143
<i>capítulo 37.</i>	
Um mundo fascinante	148
<i>capítulo 38.</i>	
Adivinhe quem vem para jantar	150
<i>capítulo 39.</i>	
Nicodemos confessa tudo	153



capítulo 40.
Descoberto o arquivo secreto **158**

capítulo 41.
Sessão de terapia **162**

capítulo 42.
“Senti algo estranho” **165**

capítulo 43.
Imagens comprometedoras **168**

capítulo 44.
Um rosto bastante conhecido **172**

capítulo 45.
A cilada **175**

capítulo 46.
A coleção de Bruno **179**

capítulo 47.
Pizza para viagem **183**

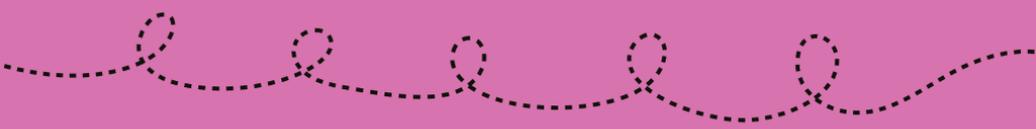
capítulo 48.
A história chega ao fim **186**

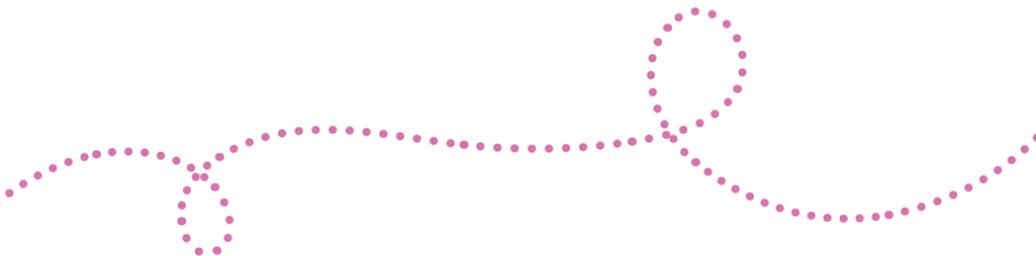
capítulo 49.
Tudo terminou bem **192**

capítulo 50.
Quase tudo terminou bem **196**

capítulo 51.
A história continua **200**

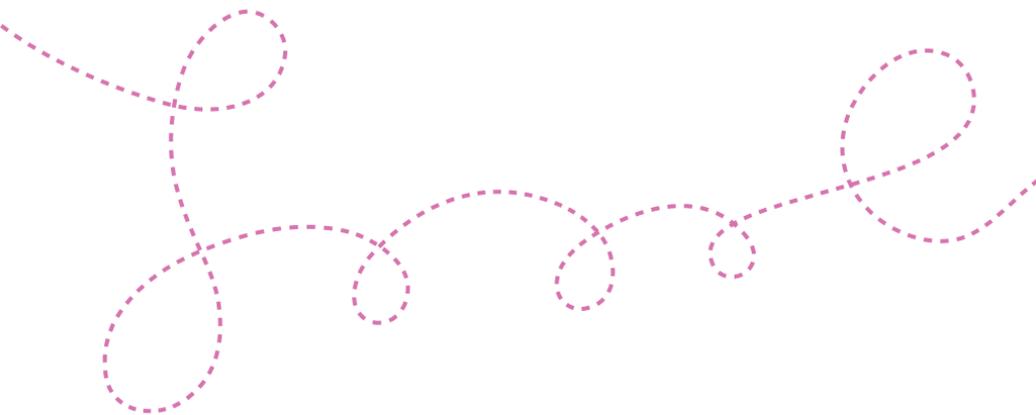
Saiba mais sobre Marcelo Duarte **204**





Para Maisa, que tem muito
medo de lagartixas.







1. Uma lagartixa na sala

SPLAFT!

João Pedro correu para ver que estranho barulho era aquele que vinha da sala. Encontrou sua mãe em cima do sofá, tentando alcançar o teto com os chinelos.

— João Pedro, pega uma vassoura! Tem uma lagartixa aqui no teto. Eu tenho horror a esse bicho!

— Dá azar matar lagartixa dentro de casa, mãe.

— Azar nada! — retrucou a mãe. — Vamos, pega logo.

Daqui a pouco, ela escapa...

— Por que matar um bichinho que não faz mal nenhum?

— Lagartixa não serve para nada. E eu tenho nojo desse bicho — disse ela.

E, finalmente, fez valer sua autoridade:

— Pega logo a vassoura, estou mandando.

A lagartixa, com seu corpo transparente, permanecia imóvel naquela junção entre a parede e o teto, de cabeça para baixo. Quando João Pedro chegou com a vassoura de piaçava, o

bichinho pareceu entender o que lhe estava sendo reservado e ficou em posição de alerta.

— Sabe o que estou pensando, mãe? Como a lagartixa consegue subir pelas paredes?

— Sei lá. E não estou nem um pouco preocupada com isso agora.

Nicodemos, avô de João Pedro, entrou na sala, arrastando os pés cobertos por meias pretas e chinelos de couro. Antes mesmo de ver toda a cena, ele foi perguntando:

— E o jantar?

— Calma! — disse Marta, procurando a melhor mira para liquidar a inimiga. — Primeiro a lagartixa!

— *Salsicha* de novo? — Nicodemos reclamou. — Será que você não sabe fazer algo diferente? É omelete de salsicha, salsicha com batata, estrogonofe de salsicha, salsicha à milanesa...

Marta não gostou do comentário e, como se diz, soltou os cachorros:

— Não precisa gritar que o surdo aqui é o senhor... Cadê seu aparelho auditivo?

— E ainda salsicha *aperitivo*?! Aquela pequenininha? Que horror! — Vovô Nicodemos ajeitou a blusa de lã cinza e saiu da sala vociferando: — Se eu soubesse que só iria comer salsicha nessa casa, não teria gasto tanto dinheiro com minha dentadura nova. A velha serviria muito bem...

— Assim não dá. O senhor está mais surdo que uma porta! — reagiu Marta.

— *Torta* do quê? Aposto que é de salsicha também...

A discussão acabou assustando a lagartixa, que buscou refúgio atrás do grande móvel da sala. Era ali que ficava a TV, o aparelho de DVD, algumas garrafas de bebidas e copos, meia dúzia de porta-retratos, um exemplar da Bíblia com capa de couro e uma imagem de São Jorge.

— Ô, bicho danado! — amaldiçoou Marta. — Quando seu pai chegar, vamos arrastar esse móvel. Eu é que não vou dormir sabendo que tem um bicho desse em casa...

Foi só falar e os dois já ouviram o barulho da chave na porta da frente. Afonso entrou com o ar cansado de sempre. João Pedro correu para dar um abraço no pai e contar as novidades:

— A mamãe tentou matar uma lagartixa, mas o bicho deu o maior drible nela. Ela está escondida atrás do armário.

— Você vai ter de matar esse bicho! — avisou Marta.

— Lagartixa não faz mal a ninguém... — riu Afonso.

— Não falei, mãe? — concordou João Pedro.

— Ah, é? Seu pai dorme de barriga para cima e de boca aberta. Imagine se esse bicho aparecer no teto de nosso quarto — Marta passou, então, a imaginar uma cena tirada de um livro de terror: — Aí, a lagartixa pode se assustar com seu ronco, perder o equilíbrio e cair lá de cima, dentro de sua boca. O que você acha disso?

Afonso fez uma cara de nojo. Mas uma cara divertida, como se não estivesse nem um pouco preocupado com a apavorante situação. E tratou logo de mudar de assunto:

— Estou morrendo de fome! Esse negócio de pegar o metrô abarrotado para voltar pra casa acaba com qualquer um. O que vamos ter para o jantar?

— Lagartixa frita, com molho de grilo e casquinha de besouro — brincou João Pedro.

Foi a vez de Marta fazer uma careta, antes de entrar na cozinha. Afonso achou o comentário engraçado e emendou um “eu quero a minha à milanesa”. Também entrou na cozinha e apanhou um pacotinho de amendoins salgados que estava dentro do armário.

— Esse amendoim não venceu não? — Marta alertou.

— Venceu? De quanto? Eu nem sabia que ele tinha jogado — riu Afonso, despejando uma boa quantidade dentro da boca. — Ah, hoje uma senhora estava contando que comprou uma máquina de lavar roupa por uma pechincha...

— Onde? — interessou-se Marta.

— Não sei. Quando ia dizer, ela desceu do elevador.

Afonso estava muito animado naqueles dias. Ele tinha acabado de arrumar um emprego de ascensorista no InfoCity Plaza, um dos mais modernos arranha-céus de São Paulo. As grandes empresas de internet e tecnologia estavam todas se instalando lá. Diziam que o preço do metro quadrado dos escritórios do InfoCity era o mais alto da cidade. Mais animado ainda ficava quando sentia o cheirinho da comida vindo da cozinha, seguido do aviso...

— Está na mesa! — gritou Marta da porta. — João Pedro, saia do computador e venha jantar...

João Pedro veio para a mesa com uma folha de papel na mão:

— Qual é a capital da Nigéria? Quem sabe?

— O que é isso agora?

Marta colocou travessas com arroz, feijão, frango enso-
pado, purê de batata e salada de chuchu sobre os descansos
que já estavam na mesa.

— A capital da Nigéria é Abuja — completa João Pedro. —
Isso é um aplicativo que eu e o Bruno inventamos. Chama-se
Geo Trip. Pra começar, o participante escolhe um destino. Aí ele
fica sabendo quantas milhas vai precisar para chegar lá. Cada
resposta certa sobre o país dá direito a descontos em passa-
gens, hotéis e passeios. O aplicativo será patrocinado por em-
presas do setor de turismo.

— E quem erra? — perguntou Afonso.

— Quem erra perde os descontos. Mas as perguntas são
fáceis e nada impede que o participante faça uma consulta
na internet.

— Jogo cultural no Brasil? Não sei, não.

Marta colocou a jarra com suco de caju na mesa.

— A molecada só quer saber de jogos de tiro, de ficar
empilhando caixinhas... Vamos sentando pra comer. A Karin
telefonou dizendo que vai chegar tarde hoje. Chame o seu avô.

João Pedro abriu os pulmões e gritou com toda a força:

— Vovô, está na mesa!

Nicodemos chegou todo preocupado:

— *Sobremesa?* Mas eu nem comi ainda a torta de salsicha!

2. Um hipopótamo no elevador

NA MANHÃ SEGUINTE, Flávia chegou ao InfoCity às sete e meia. Usava óculos escuros para esconder os olhos cheios de sono. O saguão ainda se encontrava bem vazio e os oito elevadores estavam parados no térreo. Ela entrou no mais próximo da recepção e cumprimentou Afonso:

— Bom dia! Décimo quarto, por favor!

— Pois não — respondeu ele, solícito. — Lá vamos nós: décimo quarto andar, sem escalas.

Como o elevador estava vazio, Afonso resolveu puxar conversa.

— Que *pin* bonito a senhorita carrega aí! É um porquinho?
Flávia riu.

— Não, não. É um hipopótamo.

— Hipopótamo?!? — ele levou o maior susto. — Puxa, que estranho. Por que um hipopótamo?

— É que eu trabalho numa nova rede social chamada Hipopótamo.

— Ah, a senhorita trabalha com internet?

— É — Flávia foi econômica na resposta.

— Eu não entendo nada de internet, sabe. Sou lerdo demais para essas coisas. Mas tenho dois filhos que adoram ficar no computador. Comprei um para eles no mês passado. Foi uma alegria lá em casa! Estou pagando em vinte e quatro prestações.

— Que idade têm seus filhos?

— A Karin, a mais velha, está com dezesseis. O João Pedro tem catorze anos.

O elevador chegou, a porta se abriu. Flávia pôs um pé para fora, mas continuou falando.

— Daqui a um mês, nossa rede social entrará no ar. Ela terá jogos e informações bem legais para adolescentes. Vou arrumar dois *pins* para seus filhos.

— Ah, é muita gentileza sua. Tenho um filho que adora jogos. Vou falar com ele, sim.

— Já que estamos conversando, posso aproveitar para lhe fazer uma pergunta? — Flávia tinha uma curiosidade sobre o prédio. — Não me leve a mal... Mas, por que um edifício tão moderno como este ainda tem ascensoristas nos elevadores?

Afonso abriu um largo sorriso:

— Todo mundo faz a mesma pergunta... É que o pai do empresário que construiu o InfoCity trabalhou a vida inteira como ascensorista. E, em homenagem a ele, o homem resolveu que os oito elevadores teriam ascensoristas sempre. Foi a nossa sorte, sabia?

Flávia fez um aceno e saiu. O elevador partiu. Como era muito cedo, ela imaginou que seria a primeira a chegar ao escritório.

Mas a porta do conjunto 141 já estava destrancada. A mesa da recepcionista continuava vazia. Ao entrar, Flávia encontrou Ikeda na sua sala, em frente do computador. Ele estava todo curvado, com a nuca apoiada no espaldar da cadeira. Pelo visto, o cabelo espetadinho não tinha se encontrado com um pente naquela manhã. Já o sono deixava os olhos do rapaz nissei ainda mais fechados.

Os dois eram os principais responsáveis pela rede social. Foram contratados quatro meses antes para o desenvolvimento do projeto. Flávia tinha trabalhado como editora de uma revista feminina antes de se aventurar na nova área.

— Você dormiu aqui? — perguntou Flávia.

— Não. Passei em casa para tomar um banho e trocar de roupa — respondeu ele, segurando um bocejo.

— E como está a página? — Flávia chegou mais perto para olhar a tela do computador.

— Consegui terminar a parte de programação. Está na hora de contratarmos o pessoal para criar os aplicativos de jogos e os outros conteúdos.

— Para falar a verdade, ando muito insegura com tudo... — disse Flávia em tom de desabafo. — É a primeira vez que exerço um cargo de chefia na vida. Tenho medo de contratar as pessoas erradas, de não ser uma chefe que impõe respeito, de não fazer os textos direito.

— Entendo as suas preocupações — disse Ikeda. — Mas, para ser um chefe respeitado, você precisa colocar em prática duas coisas. Ser sempre justa e não querer agradar a todos o tempo inteiro.

— É, Ikeda, até parece fácil...

— E é, se você tiver o dom.